

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL: O PROFESSOR COMO ARTICULADOR DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DENTRO DA SALA DE AULA.

Josielma de Sousa Silva ¹
Mirian Nascimento da Silva ²
Sérgio Smith ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo despertar no profissional da educação, um olhar crítico reflexivo para a inclusão e exclusão digital, que muitas das vezes essas situações acontecem com os alunos, porém é passada despercebidas pelos educadores, é necessário que eles fiquem atento para ajudar os excluídos digitais nesse processo de inclusão. E por meio de uma pesquisa de campo, aplicado um questionário aberto contendo perguntas sobre esse processo de inclusão e exclusão digital, em uma escola municipal Padre Ângelo de Lassandra pode-se notar, essa falta de conhecimento dos alunos, quando foi abordado o tema. Os autores principais desse artigo foram Lévy (2010), MORAN (2000) e Marinho (2006) que através de suas pesquisas, eles puderam contribuir com o tema desse artigo.

Palavras-chave: Inclusão, Exclusão Digital, Professor, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda a temática da inclusão e exclusão digital no ambiente escolar e como o professor poderá trabalhar essas ferramentas com seus alunos. Este tema está sendo abordado pois quer trazer um enfoque para a inclusão e exclusão digital, visando que o Brasil possui um número bem maior de pessoas excluídas tecnologicamente em relação as incluídas, de acordo com dados de IBGE de 2013, apontam que 50,01% dos brasileiros tem acesso a internet, a mesma pesquisa também aponta que 49,5% dos brasileiros possuem computadores em casa. Mediante essa pesquisa percebeu-se a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão Uema-Cesba, josielmadsilva@gmail.com.

² Gra duanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão UEMA-Cesba, mirian.nascimento@gmail.com

³ Professor Orientador: Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). In memoriam

Professora Co-autora: Especialista em Educação Especial, Tecnologias da Educação Para Professores, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Mestranda em Educação, E-mail: acilinacoelho@professor.uema.br

necessidade de se trabalhar novas metodologias com os alunos, que possam incluir a utilização de tecnologias, principalmente para melhoria do ensino-aprendizagem. É notório que muitas escolas ainda possuem um pensamento arcaico quando o assunto é a inclusão de objetos digitais no âmbito escolar como método pedagógico. De acordo com Gadotti:

“As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá apesar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos”. GADOTTI (2005, P.16.)

Percebe-se que se usada de maneira correta, essas tecnologias podem ajudar em vários setores da sociedade, pois a mesma tem a função de facilitar a comunicação e a disseminação do conhecimento.

A escola como agente de formação de cidadãos poderia desempenhar o papel de mediadora, pois a mesma passa bastante tempo com as crianças, adolescente e jovens trabalhando em sua formação, e como a família não se encontra tão presente quanto a escola, nesse processo de adquirir conhecimento, é importante que os educadores incentivem os alunos a usarem de maneira educacional, e saibamos administrar seu tempo de uso dessas tecnologias, para que assim possam melhorar seus níveis de aprendizagem.

É importante ressaltar que quem não tem conhecimento básico em informática é considerado um novo tipo de analfabetismo, pois a pessoa que não possui esse conhecimento, ela é excluída e se torna quase inviável o acesso a oportunidades de empregos em diversos níveis sociais, cursos EAD, até mesmo a usar redes sociais.

Nos dias atuais estamos introduzidos em um contexto onde a tecnologia se faz presente em quase tudo, demandando que os gestores escolares tenham um posicionamento em relação a essa realidade. O alto número de informações e de oportunidades de comunicação entre indivíduos de diferentes partes do mundo tem feito com que o processo de ensino-aprendizagem tenha se modificado bruscamente.

Com o avanço da tecnologia no nosso novo cenário mundial, é imprescindível que o professor tenha uma postura diferente em relação ao uso da tecnologia no ambiente escolar, pois em um mundo totalmente globalizado e dependente de novas tecnologias, é

papel do professor formar cidadãos capacitados, ou seja, que estejam aptos a viver em um mundo moderno.

Nessa perspectiva, é imprescindível que os educadores enquanto agente de transformação compreenda como é necessário que nesse processo de inclusão digital, as escolas oportunizem meios para que a educação seja de qualidade, alcançando também todos os níveis de classes sociais.

Este artigo subdivide-se na apresentação da problemática, e em conceituar as definições de exclusão e inclusão digital no espaço escolar, aborda o contexto em que a escola está inserida e levanta hipóteses que poderão despertar no profissional da educação esse olhar crítico reflexivo sobre como trabalhar essas ferramentas digitais com os educandos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a abordar o seguinte tema, foi a pesquisa bibliográfica, na qual de acordo com Gil (2006, p. 50) é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Essa pesquisa é exploratória, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Essa pesquisa é descritiva, pois Gil (1999), fala que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a Descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o Estabelecimento de relações entre variáveis.

Para ser realizar essa pesquisa foi feita também uma exploração do campo da escola, Triviños, (1987, p.154) diz que na pesquisa de campo, as técnicas e métodos de coleta de dados exigem atenção especial do pesquisador enquanto observador e também anotações de campo, com o diário de campo.

A pesquisa de campo foi feita na escola municipal Padre Ângelo de Lassalandra da cidade de Balsas (MA), com cinco estudantes da turma de 5º ano A do turno matutino, na qual foi aplicado um questionário aberto com cada um dos participantes, o questionário possuía quinze perguntas relacionada ao tema do artigo, que tinha o intuito de coletar

informações sobre o tema da pesquisa, afim de, obter resultados para serem avaliados e usados na pesquisa.

Os principais autores desse artigo são Levy (2010), Moran (2000), Marinho (2006) que contribuíram com suas pesquisas sobre inclusão e exclusão digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola municipal Padre Ângelo de Lassalandra recebeu esse nome em homenagem ao padre Ângelo de Lassalandra que foi um homem que ajudou muito a comunidade. A escola está localizada no bairro catumbi, em Balsas (MA), a atual diretora é Arlete Brito Ferreira e o vice-diretor é o educador Hildeberto Costa Rodrigues; a escola possui 18 salas de aulas, 125 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, despensa, pátio descoberto, auditório, área verde. Na escola funciona o ensino fundamental maior e menor e o programa EJA e ela está em atividade nos turnos matutino, vespertino e noturno. No turno matutino encontram-se matriculados 530 alunos e no vespertino 350. Atualmente escola se encontra em reforma para melhorar a infraestrutura do prédio e assim proporcionar um ambiente adequado para os alunos estudarem.

Após um período de observação do funcionamento da escola e de algumas aulas ministradas na turma do 5 ano A matutino, que é composta por 36 alunos, com faixa etária de 10 a 13 anos, notou-se que boa parte da turma tem pais que não concluíram o ensino médio, e se enquadram como classe média baixa, os alunos 90% da turma tem pelo menos um irmão, e seus pais geralmente trabalham; pode-se também perceber que quando a falta de materiais para ministração de uma aula o professor utiliza-se de recursos criativos, como o retroprojeter ou leva os alunos para quadra para criar uma ambiente que facilite a aprendizagem e também que melhore o espaço físico da sala de aula, quando a quantidade de alunos no ambiente não está adequada. O corpo técnico-administrativos da escola é composto por diretora geral, diretor Adjunto, auxiliar administrativo e coordenadores; já o planejamento é baseado no projeto político pedagogia da escola e nas

diretrizes curriculares, sendo realizado mensalmente por todos os educadores, sendo que alguns também fazem um planejamento semanal de suas aulas.

Dia 13 de setembro de 2019, as 07 horas e 50 minutos da manhã, foi realizada a pesquisa de campo, na escola, com cinco estudantes, sendo eles, três meninas e dois meninos, foi explicado o tema para cada aluno, e depois aplicado o questionário aberto, pois esse tipo de questionário traz mais liberdade expressão para os alunos e para o pesquisador desenvolver o tema; de acordo com Quadros:

{... } pluralidade de temas, enfoques, abordagens e perguntas; entendimento de que há uma relação dinâmica em um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não podem ser traduzidos em números; que a interpretação dos fenômenos e a atribuições de significados são básicos no processo de pesquisa; que o processo e seus significados são os focos principais de abordagem. QUADROS (2010. P. 12)

O questionário possui quinze questões relacionadas com o tema inclusão e exclusão digital, e pode-se perceber que apesar das questões serem de fácil compreensão, os alunos tiveram bastante dificuldades em responder; porém logo após suas respostas pode-se analisar que este tema deve ser trabalhado com mais frequência com eles, pois para eles a tecnologia dentro de sala de aula não teria nenhum benefício.

No questionário foi perguntado se eles têm acesso a internet? Todos responderam que sim, logo após foi perguntado se tem algum benefício em usar aparelhos tecnológicos em sala de aula? Eles responderam que não, pois atrapalharia a aula, e eles não se concentrariam na aula e que a professora não os deixaria usarem; quando foi perguntado se as escolas do nosso país estão bem equipadas de computadores, todos responderam que não, e logo após eles falaram o porquê a maioria das crianças brasileiras não tem acesso à internet ou a computadores? Eles responderam que é por falta de dinheiro, logo depois eles falaram o que eles fariam se não tivessem internet em casa? Todos responderam brincar, e depois comentaram que usam a internet para responder trabalhos escolares, jogar e assistir desenho. É interessante ressaltar também que quando perguntado sobre o que era inclusão ou exclusão digital? Eles ficaram sem entender, pois não tinham conhecimento sobre o tema, então foi explicado o tema a eles, e depois eles responderam que inclusão, era incluir todas as pessoas com a tecnologia, e exclusão era as pessoas que são excluídas por que não tem dinheiro para comprar celular, computador e etc.

Com essa pesquisa pode-se notar que os que participaram do questionário não tinham nenhum conhecimento prévio sobre o assunto, porém é um tema bastante relevante para se trabalhar com eles, pois esses estudantes já nasceram em no período da cibercultura.

O falta é que a escola está inserida na cibercultura, e tem um papel importante no desempenho da inclusão digital, é necessário que ela realiza mais atividades que possa incluir os excluídos digitais. De acordo com {Marinho,2006} gerar condições que favoreçam a inclusão digital para os excluídos digitais e oferecer um novo currículo para o público de alunos nativos da Era Digital; ele ainda ressalta que tudo dependera dos professores, não da tecnologia, pois são eles que dão fins e significados.

EXCLUSÃO E INCLUSÃO DIGITAL

Pierre Lévy ressalta que devemos considerar que á cada novo sistema de comunicação cria seus excluídos, cada novo sistema de comunicação fabrica excluídos. Não havia iletrados antes da invenção da escrita. A impressão e a televisão introduziram a divisão entre aqueles que publicam ou estão na mídia e os outros.

Porém é importante ressaltar que apesar dessa afirmação de Levy, é preciso tentar minimizar os impactos dos processos de exclusão, pois elas evoluem a cada ano, tornando essas pessoas invisíveis para a vida em sociedade, em vários aspectos relacionados aos direitos coletivos e sociais.

Sobre as desigualdades que existem, Levy afirma que: [...] Na perspectiva da cibercultura assim como das abordagens mais clássicas, as políticas voluntaristas de luta contra as desigualdades e a exclusão devem ser visar o ganho em autonomia das pessoas e grupos envolvidos.

Bruno Pires Malaquias afirma que: ‘A inclusão digital é um meio para promover a melhoria da qualidade de vida, temos, então o surgimento do excluído digital, o marginalizado em XXI. ’

Deve também ter em mente que a inclusão digital não é somente ter acesso a computadores, celulares e internet, é preciso saber utilizar esses recursos, como por exemplo com o uso da internet , especialmente no uso de redes sociais, pode-se manter contanto entre variadas pessoas, viabiliza a obtenção rápida de informações e a utilização de serviços de interesses públicos e com a inclusão digital deve-se permitir a sociedade a

disponibilização de conteúdo, plataformas digitais e gera emprego com o uso de blogs, Youtuber e criadores de jogos e páginas online. Apesar desses benefícios, Flávio Rech Wagner: Além disto, o usuário precisa ter noções básicas de segurança, compreendendo os diversos tipos de riscos inerentes à internet, além de ser capaz de tomar as medidas básicas para evita-los.

Por isso é tão importante que a escola, aborde esse tema com seus alunos, assim mantém eles informados dos riscos e também dos benefícios, e sem dúvida utilizar esses recursos digitais no ambiente escolar, é uma ferramenta de inclusão social entre os usuários dos meios digitais. E com uma boa estratégia do corpo escolar, para a introdução desses recursos nas escolas, terá resultados benéficos para ambas as partes, tanto para os alunos como para a escola.

É de interesse pleno da escola buscar formas de incluir os excluídos digitais, O autor Sorj, ressalta que:

Exclusão digital depende de cinco fatores que determinam a maior ou menor universalização dos sistemas telemáticos: a existência de infraestruturas físicas de transmissão; a disponibilidade de equipamento/conexão de acesso (computador, modem, linha de acesso); treinamento no uso dos instrumentos do computador e da Internet; capacitação intelectual e inserção social do usuário, produto da profissão, do nível educacional e intelectual e de sua rede social, que determina o aproveitamento efetivo da informação e das necessidades de comunicação pela Internet; a produção e uso de conteúdo específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população. SORJ (2003)

Nesse contexto, reconhecer esse processo de inclusão e exclusão digital na escola, já é reconhecido por lei, também gera uma necessidade e organização da escola, para se trabalhar com esse tema e redirecionar os alunos. Rodrigues [2006, p.12]. É necessário que a perspectiva inclusiva se alargue até estar assegurada a possibilidade de escolha e opção. Essa possibilidade de opção poderá até chegar à recusa de aceitar o lugar que a sociedade ‘preparou’ e previu para a sua colocação.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL.

As diferentes concepções de metodologias e teorias de aprendizagem devem ser analisadas e abordadas pelos professores, durante sua carreira profissional, pois em algumas aulas ele expõe vários conceitos, em que é interessante mudar a metodologia de ensino, pois os alunos iram aprender e se desenvolver de forma mais criativa. Nesse

sentido é necessário que o vinculem os conhecimentos que o educador ministre, para que assim ele introduza uma prática pedagógica. De acordo com Negroponte:

‘Cabe ao professor, responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de aprendizagem sob responsabilidade da escola, orientar os alunos no uso da internet de modo que os conduzam ao processo de construção do conhecimento.’ NEGROPONTE (1995)

Os alunos hoje não se contentam apenas com aulas expositivas e dialogadas, eles se mostram cada vez mais desinteressados com esses tipos de aulas, pois eles têm acesso a informações e conteúdos muito antes que os professores comecem a ministrar suas aulas, são necessários que os educadores modernizem seus métodos de ensino.[ALMEIDA 1998] afirma que ‘ A integração do computador ao processo educacional depende principalmente da atuação do professor e do envolvimento e apoio de toda a comunidade.’

Com isso o educador precisa adquirir novas habilidades e competências para melhorar o desenvolvimento de sua profissão, que vai além de transmitir conhecimento; entretanto é necessário criar espaço para a reflexão, criticidade, participação e formação, afim de promover as mudanças.

O atual momento exige uma ativa participação da escola e dos professores na perspectiva de desenvolvimento da pratica docente, que atenda às necessidades da sociedade, e de certa forma proponha ações que crie um cidadão critico-reflexivo e capazes de viver em sociedade.

COMO A TECNOLOGIA PODE SER TRABALHADA DENTRO DA SALA DE AULA

O professor pode fazer uso da tecnologia dentro da sala de aula com o intuito de alcançar resultados positivos, estimulando assim o processo de ensino aprendizagem.

O educador pode incentivar seus alunos a usarem a tecnologia como um recurso pedagógico, ajudando assim a melhorar o desempenho deles em sala de aula através de pesquisas, atividades monitoradas e jogos.

" Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso á internet não é mais uma questão de aumentar a

capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50." (SCHWARTZ 1999 p.32).

Com o avanço da tecnologia é pertinente lembrar que a escola não é o único lugar onde se pode adquirir conhecimento, com a internet qualquer pessoa tem acesso às informações, e o papel do professor é orientar os alunos como utilizar a tecnologia de maneira adequada sobre as vantagens e os perigos que elas podem trazer. Para MORAN:

" A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos. MORAN (2000, p.53).

Nos últimos anos a sociedade passou por grandes modificações, e juntamente a ela as escolas tentam acompanhar as modernizações causadas pela tecnologia e globalização, porém pela falta de recursos financeiros enfrentam muitos desafios.

Porém a maneira da escola trazer essa inclusão digital para dentro do ambiente escolar, como por meio da internet, que já é algo utilizado por muitos dos estudantes, também é um recurso que cada vez ganha espaço nessa nova realidade do mundo, e que tem produzido mais conhecimento, até por causa da facilidade de acesso; então essa relação de homens e máquinas, vem se ampliando e mudando o jeito que o homem vive e se comporta em sociedade.

Laboratório de informática no ambiente escolar, são novos meios da escola trabalhar com seus alunos, além de incluir os alunos que são excluídos digitais, os cursos de alfabetização tecnológicas quando introduzido no ambiente escolar pode trazer esse acesso para alunos que não possui esses recursos tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi discutido ao longo desta pesquisa o resultado obtido foi que a escola municipal Padre Ângelo de Lassandra possui uma sala com computadores, porém os educadores não utilizam eles com tanta frequência, conseqüentemente os alunos não tem muito contato com os aparelhos digitais, com isso alguns desses alunos que não possui celulares, tablets ou computadores em casa, são excluídos desse processo de

inclusão digital, lembrando que nos ambientes em que esse aluno frequenta, não possibilita o uso das tecnologias digitais.

Observando que o ambiente escolar não proporciona aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, um ensino que lhes permite usar as tecnologias que estão sendo utilizadas na sociedade atual, como consequência disto os alunos dessa turma poderão querer usar celulares em momentos que não são adequados utilizar em sala de aula, ou não utilizaram seus aparelhos de modo responsável e com isso eles não terão benefícios no seu processo educacional.

O uso adequado das tecnologias com orientação do educador e dos pais na vida dos educandos, fazem total diferença na forma de ensino-aprendizagem, contribuindo tanto para o crescimento pessoal e profissional dos professores quanto dos alunos que estão envolvidos nesse processo.

Vale ressaltar que com a pandemia do coronavírus no ano de 2020 demonstrou e colocou em evidência os problemas que a escola possui por não saber lidar e trabalhar com as novas ferramentas de ensino, utilizando as tecnologias digitais.

Desta maneira a escola como um lugar de diversidade, diferenças e inclusão social de pessoas, que precisam estar preparada para não serem excluídas de universo do uso das tecnologias, o ambiente escolar tem que se preparar e adequar-se para essa nova realidade e também capacitar seus professores para usarem essas ferramentas em classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aborda a temática da inclusão e exclusão digital dentro da sala de aula, foi feita uma pesquisa sistemática sobre como pode ser utilizada as tecnologias e suas ferramentas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, diminuindo assim as dificuldades de aprendizagem.

O uso de computadores e internet pode auxiliar os professores a lidar com alunos que possuem bastante dificuldade de aprendizagem, é importante ressaltar que os alunos devem ter acesso a laboratório de informática e que é essencial que os professores acompanhem sempre seus alunos, auxiliando assim o direcionamento das pesquisas, fazendo com que o aluno se sinta motivado a aprender.

Almeja-se alcançar por meio dessa pesquisa que ela possa estimular os educadores, gestores escolares, Secretaria de educação e diretores escolares para buscar novas

perspectivas e mudanças em suas técnicas educacionais e em seus planejamentos de aulas. Oferecendo oportunidades de inclusão digital e social a todos os sujeitos de forma a encaminhar o acesso às informações e expansão da cidadania.

Para combater a exclusão no ambiente escolar, é preciso que todos tenham as mesmas oportunidades e direitos, também é necessário que os educadores criem um ambiente de equidade, assim todos serão tratados de maneira igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1998.

EMMEI, Rúbia. KRUL, José Alexandre. **As teorias da aprendizagem frente aos professores da educação básica**. Revista Di@logus, v. 1, nº 2, INSS: 2316-4034

FONSECA, da Sales Kelie Rossane. LINDER, Vander Gomes Maria Marta. **Melhorando a Prática Docente Através da Inclusão**. Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Paraíba.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLMO, Bruno. REBOUÇAS, Camila. IMPARATO, Julia. MAZZILLI, Natalia, DIAS, Thais. **Inclusão e exclusão no âmbito escolar**. FCLAr, Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br> , Acesso: 28 de set 2019.

JUNIOR, Barreto Francisco Irineu. RODRIGUES, Barbosa Cristina. **Exclusão e Inclusão Digital e seus reflexões no exercício de direitos fundamentais**. Universidade Estadual de Santa Maria. REDESG, v. 1,n.1, jan. jun/2012, pág. 169-191. INSSN: 2316-3054.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010. 264 p.

MALAQUIAS, Bruno Pires. **O Analfabetismo Digital**. Instituto Brasileiro de Direito da Informática – IBDI, 2003. Disponível em:<https://www.slideshare.net/nathaliacamargo33/ibdiistituto-brasileiro-de-politica-e-direito-da-informtica>. Acesso em:

MARINHO, Simão Pedro Pinto. **Sala de aula descentrada: as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação contribuindo para uma inovação de ruptura na formação inicial de professores**. In: GOMES, Suzana dos Santos;

QUARESMA, Adilene Gonçalves (Org.). **Políticas e Práticas na Educação Básica e Superior: desafios da contemporaneidade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 390 p.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas; Papirus, 2000.

MARINHO, S. P. P. **Novas Tecnologias e Velhos Currículos; Já é hora de sincronizar**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v.2, n. 3, Dez. 2006.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Cia. da Letras, 1995.

OLIVEIRA, de Fernandes Roberto Pablo.FILHO, Cavalgante Morais Sérgio. MEDEIROS, Araújo de Rosângela. **Inclusão Digital: o papel da escola no contexto da cibercultura**. II CINTEDI II Congresso Internacional de inclusiva II jornada Chilena brasileira de educação inclusiva. Campina Grande - PB.

QUADROS, Claudemir. **Enfoques de Pesquisa**. Material Didático: Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional. UFSM. Santa Maria, 2010.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SORJ, B. Brasil@povo.com: **a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SCHWARTZ, Christian. **Janelas Para o Futuro**. Veja Vida Digital, São Paulo, ano 32, p.32, dez. 1999. (Parte Integrante da Veja)

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo, Ática, 1987.

WAGNER, Flávio Rech. – **Habilidade e Inclusão Digital – O Papel das Escolas**. Disponível em:<<http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo64.htm>>. Acesso em :

XII. **Inclusão/exclusão digital** - Unieuro enadePDF, Disponível em:www.unieuro.edu.br > Acesso em: 23 de set 2019.

ZANCHIN, Jaclei, **A Concepção de Avaliação e o projeto político pedagógico: Estudos de uma escola Municipal de Barras Fundas**. 29 de novembro de 2014.Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Curso de Pos-graduação a distância especialização Lato-sesu em Gestão Educacional. Sarandi, Rs, Brasil.